

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ- UNIPORÁ  
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**NATÁLIA SABINO DA SILVA FERREIRA  
SAMUEL LOURENÇO XAVIER FERNANDES  
THAIS REGINA PAULA DE SOUZA CAETANO**

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO  
PACIENTE COM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO NA  
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UPA/ ÍPORA, GOIÁS.**

**IPORÁ-GO**

**2023**

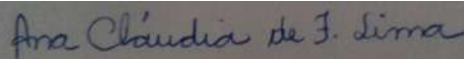
NATÁLIA SABINO DA SILVA FERREIRA  
SAMUEL LOURENÇO XAVIER FERNANDES  
THAIS REGINA PAULA DE SOUZA CAETANO

**CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO  
PACIENTE COM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO NA  
UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO UPA/ ÍPORA, GOIÁS.**

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Enfermagem Do Centro Universitário de Iporá- UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> M.a Ana Cláudia de Faria Lima

**BANCA EXAMINADORA**



---

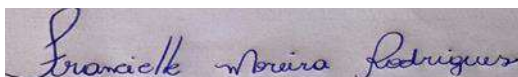
Professora Ana Cláudia de Faria Lima

Presidente da Banca e Orientadora



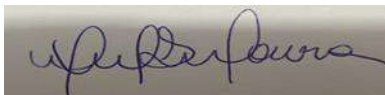
---

Professora Santiele V. da S. Mendes



---

Professora Franciele Moreira Rodrigues



---

Professor (a) Lorena Marques da Silva Moura

**IPORÁ-GO**

**2023**

# CUIDADOS DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO AO PACIENTE COM TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO - UPA/IPORÁ, GOIÁS

Ana Claudia de Faria Lima <sup>1</sup>

Natália Sabino da Silva Ferreira<sup>2</sup>

Samuel Lourenço Xavier Fernandes<sup>3</sup>

Thais Regina Paula de Souza Caetano<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar e refletir sobre dados referentes à tentativa de autoextermínio ocorridos na Unidade de Pronto Atendimento 24 horas (UPA) do município de Iporá, Goiás. Tem em vista responder à seguinte questão problema: Qual a estimativa de casos de tentativas de autoextermínio notificados na UPA em uma cidade do interior do estado de Goiás? Utilizando como instrumento de coleta de dados, a pesquisa de campo, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O autoextermínio é um fenômeno complexo e multifatorial que chegam diariamente nas Unidades de Pronto Atendimento e necessitam de um acolhimento específico vindo da equipe de enfermagem, que são os profissionais na linha de frente do atendimento, estabelecendo vínculo de confiança e priorizando a vida, saúde e bem-estar físico e emocional para com o paciente.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Autoextermínio; UPA

## ABSTRACT

The present work aims to demonstrate and reflect on data referring to the self-extermination attempt that occurred in the 24-hour Emergency Care Unit (UPA) in the municipality of Iporá, Goiás. It aims to answer the following problem question: What is the estimate of cases of self-extermination attempts notified in the UPA in a city in the interior of the state of Goiás?. Using field research as a data collection instrument, through the Notifiable Diseases Information System (SINAN). Self-extermination is a complex and multifactorial phenomenon that arrives daily at the Emergency Care Units and requires a specific reception from the nursing team, who are the professionals in the front line of care, establishing a bond of trust and prioritizing life, health and physical and emotional well-being towards the patient.

**Keywords:** Nursing; Self-extermination; Emergency Care Unit.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano – Campus Iporá – anaclaudia.ipora@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pedagoga, Pós-Graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Goiás. E-mail: olimpiavaz2021@gmail.com.

<sup>3</sup> Pedagoga, Pós-Graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Goiás. E-mail: olimpiavaz2021@gmail.com.

<sup>4</sup> Pedagoga, Pós-Graduada em Metodologia da Educação Superior e Administração Escolar. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de Goiás. E-mail: olimpiavaz2021@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

O autoextermínio ou suicídio é um fenômeno complexo e multifatorial que pode afetar indivíduos de diferentes origens, idades, condições socioeconômicas, orientações sexuais e identidades de gênero.

Segundo Neto e Silva (2020), o autoextermínio é o ato deliberado de tirar a própria vida, acarretando um desfecho fatal. Silva e Soratto (2023), afirmam ainda que, o autoextermínio está relacionado aos fatores filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos, sociais e ambientais nos quais o indivíduo tem a intenção de pôr fim à própria vida.

Estima-se que uma a cada 100 mortes ocorre por autoextermínio, fazendo do suicídio a quarta maior causa de morte em jovens de 15 a 29 anos (OPAS, 2021). Por conseguinte, o autoextermínio é considerado um grave problema social e de saúde pública não só no Brasil como também no mundo. Além disso, é uma temática de difícil compreensão devido aos estigmas que a cercam (RODRIGUES; LOURO; SOUZA & CUNHA, 2020).

Casos de tentativas de autoextermínio chegam às Unidades de Pronto Atendimento (UPA), que são unidades intermediárias entre a atenção básica e os atendimentos hospitalares, isto é, são constituídas parte fixa do atendimento em urgência pré-hospitalar (SAMPAIO; SOARES; LAGO & ARAÚJO, 2021). Neste contexto, um dos primeiros contatos do indivíduo na UPA é com a equipe de enfermagem, que visa priorizar a vida, independente da forma que ela se apresenta (GUEDES et al., 2023).

O manejo do profissional de enfermagem com os pacientes deve ser direcionado no estabelecimento de vínculo, a fim de defender sua saúde, vida e bem-estar. Dessa forma, a principal ferramenta no atendimento a esse público é o acolhimento e escuta ampliada, buscando compreender os sentimentos expressos por esses indivíduos (GUEDES et al., 2023)

Considerando que os serviços de emergência são a principal porta de entrada para o cuidado a indivíduos procedentes de tentativas de autoextermínio e o trabalho do profissional de enfermagem é de extrema importância no manejo dos casos, o presente artigo busca responder a seguinte problemática: Qual a estimativa de casos de tentativa de autoextermínio notificados entre 2019 a 2023 na Unidade de Pronto

Atendimento (UPA) do município de Iporá Goiás?. Por conseguinte, possuímos como objetivo principal, demonstrar os dados referentes à tentativa de autoextermínio ocorridos na UPA da cidade, assim como, trazer dados de revisão de literatura atualizada sobre a temática abordada.

## **1. AUTOEXTERMÍNIO**

Ao falar sobre a temática, é importante compreendermos as diferenças dos subtermos advindos da violência autoprovocada, que abrange a ideação suicida, autoagressões, tentativa de suicídio e suicídio. O termo ideação suicida está relacionado quando o autoextermínio é visto como uma saída para uma situação de sofrimento do indivíduo, podendo abrir portas para um plano de suicídio. A autoagressão diz respeito a qualquer ato intencional de automutilação ou outras formas de causar dano a si próprio, sem intenção de morte, objetivando controle ou alívio de uma dor emocional. Já a tentativa de autoextermínio corresponde a autoagressão com intenção de tirar a própria vida, entretanto, sem resultar em óbito. E o suicídio é o autoextermínio consumado, quando o indivíduo tira a própria vida (SECRETARIA DE SAÚDE, 2019).

O comportamento suicida consiste em uma atuação de autoagressão, com a presença contínua de pensamentos de autodestruição e autoextermínio, independente do nível ou razão da ação (MARÇAL; GONÇALVES, 2020). O comportamento suicida então, abrange a ideação, planejamento e o autoextermínio propriamente dito. Dessa forma, é imprescindível que a equipe de saúde esteja atenta a estes sinais, que são considerados como “pré-avisos”, tendo em vista que, o comportamento suicida deve ser encarado como uma busca desesperada por ajuda (SILVA; SORATTO, 2023).

O indivíduo com comportamento suicida apresenta três características principais: ambivalência, impulsividade e rigidez. Dessa forma, é importante que o profissional da saúde desenvolva uma aliança com o paciente e com a família, visando o cuidado com a vida e fornecendo auxílio no momento do impulso suicida (MARÇAL; GONÇALVES, 2020).

Alguns indivíduos demonstram dificuldade em admitir pensamentos suicidas, gerando angústia e sofrimento emocional, acreditando que o autoextermínio seja a

única solução para findar seu sofrimento (MARÇAL; GONÇALVES, 2020). A tentativa de autoextermínio é considerada uma emergência em saúde, visto que apresenta risco de morte iminente. Assim, é necessário detectar os fatores de risco para a efetividade das intervenções e estratégias de prevenção, controle e redução de danos. Vale salientar que, para que o trabalho de prevenção seja efetivo, é preciso que os profissionais de saúde entendam o assunto e saibam reconhecer o comportamento suicida (SILVA; SORATTO, 2023).

## **1.2 Tipos**

O autoextermínio é caracterizado como “(...) morte provocada com evidências, sejam elas implícitas ou explícitas de que a pessoa pretendia/tinha intenção de morrer” (GUEDES; HAKIM, 2018). Já a tentativa de autoextermínio é definida como “(...) qualquer tipo de comportamento autolesivo não fatal, com evidências, sejam elas implícitas ou explícitas de que a pessoa tinha a intenção de morrer” (GUEDES; HAKIM, 2018).

Segundo dados da OMS (2022), estima-se que a morte por autoextermínio contabiliza 703.000 mil casos por ano ao redor do mundo, sendo a segunda causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos de idade. Além disso, para cada suicídio consumado é provável que outras 20 pessoas façam uma tentativa e muitas mais tenham pensamentos suicidas. Para a OMS (2022) a conscientização e redução do estigma em torno da temática é um fator importante para reduzir o número de casos no mundo.

Coutinho e Silva (2021), afirmam que o suicídio é um fenômeno complexo de saúde pública, acometendo cerca de 11.000 indivíduos por ano no Brasil e estima-se que as tentativas de autoextermínio abranjam até dez vezes mais indivíduos que o suicídio consumado. Ademais, as taxas de planejamento e tentativas são mais altas nas mulheres, enquanto nos homens, é maior o suicídio consumado (VIEIRA et al., 2021).

Em seus estudos, os autores Vieira, Nunes, Anversa e Flores (2021), fizeram uma síntese de fatores de risco de autoextermínio em homens e mulheres, destacando o consumo excessivo de álcool, situação econômica não ativa, estado emocional de tristeza, crise no casamento, processo de divórcio, dependência financeira, abuso sexual na infância, histórico de transtornos mentais e comorbidades

psiquiátricas, dependência química, presença de conflitos familiares, baixa escolaridade e desemprego. Os autores também comentam que, “o comportamento suicida encontra-se presente nas situações de fracasso pessoal, laboral ou familiar, de reprovação social, solidão, falta de rede de apoio social, depressão, mau prognóstico de doenças crônicas (VIEIRA et al., 2021).

No cenário pandêmico, Nascimento e Maia (2021), afirmam que o covid-19 pode causar um aumento importante e global de problemas de saúde mental, sendo possível observar um aumento importante e global de problemas de saúde mental, sendo possível observar um aumento dos fatores que influenciam no risco de tentativas de autoextermínio, como o desemprego, transtorno psiquiátrico associado, estigma social, uso de álcool, transtornos de sono, violência doméstica, acesso restrito a serviços de saúde, doenças neurológicas, e outros.

### **1.3 Caracterização das principais formas de tentativas de suicídio**

Conforme a integração social do indivíduo, Durkheim classifica três tipos de suicídio: suicídio egoísta, suicídio altruísta e suicídio anômico.

O suicídio egoísta refere-se ao qual o indivíduo não está profundamente interligado a um grupo social, demonstrando fatores como depressão, melancolia, e sensação de desamparo moral, que são atribuídos por separação do grupo (DURKHEIM, 2014 apud SANTOS; MEDEIROS, 2019). Conforme o autor Almeida (2019) explica, o suicídio egoísta deve ser compreendido como aquele tipo de morte que ocorre devido ao enfraquecimento dos grupos sociais ao qual o indivíduo pertence, sejam eles orientados pela religião, família ou política.

O suicídio altruísta é quando o indivíduo se autosacrifica em benefício de um grupo, esse tipo de suicídio é compreendido como uma obrigação, que quando não é cumprida, o indivíduo é penalizado por desonra e punições religiosas (DURKHEIM, 2014 apud SANTOS; MEDEIROS, 2019).

E por último, o suicídio anômico está relacionado ao suicídio de indivíduos que vivem em uma sociedade em crise, na qual não existem regras ou as regras deixaram de ser importantes (DURKHEIM, 2014 apud SANTOS; MEDEIROS, 2019). Segundo Almeida (2019), o suicídio anômico é o mais presente na sociedade moderna, pois corresponde a um período no qual a consciência coletiva e a moral estão enfraquecidas.

De acordo com Vieira et al (2021), entre as principais formas de tentativas de autoextermínio, destacam-se as queimaduras, que apesar de ser um método pouco utilizado, possui grande letalidade. A tentativa de autoextermínio por queimadura possui tratamento difícil em sua fase aguda, devido ao grande índice de óbitos por sepse. Os dados coletados pelos autores mostram que 72% dos indivíduos que tentaram autoextermínio por queimadura eram do sexo feminino, e possuem baixo risco para uma nova tentativa, visto que, às consequências de métodos mais violentos causam dores físicas e psicológicas.

A tentativa de autoextermínio por envenenamento também aparece com maior incidência no gênero feminino, as quais utilizam produtos que fazem parte do seu cotidiano. Os autores comentam que para cada suicídio consumado, ocorrem de 20 a 30 tentativas, e desta quantidade de tentativas apenas um quarto procura ajuda em algum serviço de saúde (VIEIRA et al, 2021).

As tentativas por autointoxicação, enforcamento ou estrangulamento e sufocação, uso de objetos cortantes ou penetrantes, precipitação ou permanência diante de um objeto em momento também aparece entre as principais formas, que em sua maioria ocorrem em indivíduos do gênero masculino. Autointoxicação farmacológica intencional é a forma mais frequente em mulheres, sendo considerada a via menos violenta. Já nos homens, podemos notar que as tentativas são mais violentas e consumadas (VIEIRA et al, 2021).

#### **1.4 A importância do acolhimento do profissional de enfermagem frente ao manejo de casos tentativa de autoextermínio**

O atendimento aos indivíduos com comportamento suicida que chegam às unidades de emergência se estabelece pelo primeiro contato e posteriormente por um encontro, para que as intervenções e encaminhamentos necessários sejam realizados (OLIVEIRA; MORAIS; SANTOS, 2020).

O profissional de enfermagem deve estar preparado e capacitado para o fornecimento de assistência aos pacientes com tentativa de autoextermínio. Para isso, Silva e Soratto (2023) afirmam que o atendimento deve ser humanizado na unidade básica, nas emergências e nos demais níveis de assistência. Por conseguinte, é necessário que o enfermeiro compreenda o outro, valorizando a escuta e o cuidado.

Cabe à equipe de enfermagem avaliar o estado emocional que o indivíduo se



encontra, tendo contato com a família do paciente, caso possível, a qual pode auxiliar nas informações da tentativa de autoextermínio. Para além do cuidado humanizado, deve-se considerar a aplicação do cuidado integral do paciente, para tratar os danos casos na tentativa, e reduzir os riscos de tentativas futuras (SILVA; SORATTO, 2023).

O acolhimento se faz tão importante, pois a relação estabelecida entre o paciente e o profissional de enfermagem é um fator que colabora para a continuidade ou não dos encaminhamentos necessários, e contribui na prevenção de novas tentativas. Quando este acolhimento é realizado de maneira assertiva, pode auxiliar na adesão do paciente à continuidade de seu tratamento (OLIVEIRA; MORAIS; SANTOS, 2020) .

Nos serviços de emergência, o acolhimento é uma das ferramentas mais importantes, abrindo espaço para escuta ativa por parte dos profissionais e consequentemente, favorecendo o processo de empatia no oferecimento de cuidado integral. Ademais, uma postura com respostas assertivas e resolutivas no contexto intra e extra-hospitalar podem promover a articulação com a rede e os demais serviços de saúde (OLIVEIRA; MORAIS; SANTOS, 2020) .

### **1. 5 A atuação da enfermagem na unidade de pronto atendimento em relação a tentativa de autoextermínio**

Os indivíduos que tentam autoextermínio costumam ser levados a unidades de urgência e emergência para o primeiro atendimento e para buscar minimizar as possíveis consequências da tentativa. Dessa forma, a equipe de enfermagem atuante nestas unidades precisa de conhecimento científico, técnico e prático, para que possa tomar decisões de cuidado coerentes com cada situação, assim como, transmitir segurança e especialmente, diminuir os riscos que ameaçam a vida do paciente. Com isso, o papel do enfermeiro é essencial para organizar e coordenar o fluxo de atendimentos, como também articular e gerir o serviço prestado (SANTOS et al., 2022).

Nesse sentido, o trabalho da equipe de enfermagem é cuidar da tríade, paciente, família e comunidade, compreendendo todas as dimensões do cuidado de assistir, gerenciar, educar e pesquisar. O enfermeiro deve ter sua atuação pautada na humanização e ética. Além disso, o profissional de enfermagem do serviço de

urgência e emergência é o primeiro contato do paciente com o sistema de saúde após a tentativa de autoextermínio ou episódio de lesão autoprovocada, assim, o profissional deve estar habilitado e preparado para reconhecer os sinais e traços que o paciente com risco suicida apresenta (SANTOS et al., 2022).

As intervenções da equipe de enfermagem frente a situações de risco para o suicídio consiste, primeiramente, no acolhimento do paciente em um local adequado. Posteriormente, os profissionais são responsáveis pela realização da anamnese, exame do estado mental, avaliação e classificação do risco para o autoextermínio, a construção de uma rede de apoio junto com serviços especializados e familiares, administração de terapia medicamentosa quando necessário, e estabelecimento de medidas preventivas. A uma equipe multidisciplinar que realiza o atendimento em diferentes momentos, essa equipe pode ser composta por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, visto que, além do cuidado direcionado a estabilização dos sinais vitais também são realizadas intervenções de cuidados psicossociais.

Os serviços de urgência devem estar articulados com os demais serviços disponíveis em cada município, visando garantir a atenção integral e a prevenção de novas tentativas, assim como, a realização dos encaminhamentos necessários para reavaliação e seguimento em serviços de saúde mental (SILVA; SORATTO, 2023).

## **Metodologia da pesquisa**

Para a realização deste projeto, em primeiro momento, foi feita uma revisão integrativa de literatura, tendo uma abordagem qualitativa. O levantamento bibliográfico deste estudo foi realizado entre os anos de 2018 a 2023, através da consulta direta na internet por meio dos dados online disponíveis na Scientific Electronic Library Online (SciELO), assim como, no Google Acadêmico. Na Busca Inicial foram considerados os títulos e os resumos para seleção ampla de prováveis trabalhos de interesse. Para a busca dos artigos foram utilizados os seguintes descritores “autoextermínio enfermagem”, “Atuação da Enfermagem em cuidado em tentativa de autoextermínio”, “atendimento de enfermagem em tentativa de autoextermínio”.

Após a realização da busca dos artigos, foi realizada uma pesquisa em campo

de método quali quantitativo direto da Secretaria de saúde do município de Iporá-Go com a autorização da mesma. Os dados foram retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

## **Resultados e Discussões**

De acordo com o Ministério da Saúde, em uma matéria publicada no portal no mês de Setembro de 2022, mais de 700 mil pessoas morrem por ano devido ao suicídio. A taxa entre jovens de 15 a 29 anos aparece como a quarta causa de morte mais recorrente. Todos os casos de tentativas de autoextermínio são notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

No dia 14 de Abril de 2023 foi realizada uma pesquisa no SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) na Secretaria de Saúde por meio de uma autorização feita pela Faculdade de Iporá – FAI, sendo autorizados, foi realizada a coleta de dados de casos de tentativa de autoextermínio que chegaram na Unidade de Pronto Atendimento – UPA na cidade de Iporá-GO, entre os anos de 2019 a 2023. Entre as datas verificadas, foram encontrados um total de 65 casos de tentativas de autoextermínio notificados no município. Deve-se salientar que os dados não são 100% fidedignos, pois segundo a supervisora do núcleo de vigilância epidemiológica, muitas vezes não são notificados os pacientes que chegam à UPA do município com esse tipo de agravo.

## **Análise dos Dados Obtidos**

Os resultados obtidos foram separados da seguinte forma: número de tentativas de autoextermínio em crianças de 05 a 10 anos de idade nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e de janeiro a abril de 2023; número de tentativas de autoextermínio em jovens do sexo masculino e feminino com idade entre 10 a 18 anos, nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e de janeiro a abril de 2023; número de tentativas de autoextermínio em homens de 19 a 30 anos de idade, nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022, e de janeiro a abril de 2023; números de tentativas de autoextermínio em homens de 31 a 60 anos, nos anos de 2019, 2020, 2021, 2022 e de janeiro a abril de 2023. Ressaltamos que em Iporá, Goiás, de acordo com o que foi publicado no jornal

digital Oeste Goiano no mês de dezembro de 2022, a cidade contava com uma parcial de 35.284 mil habitantes.

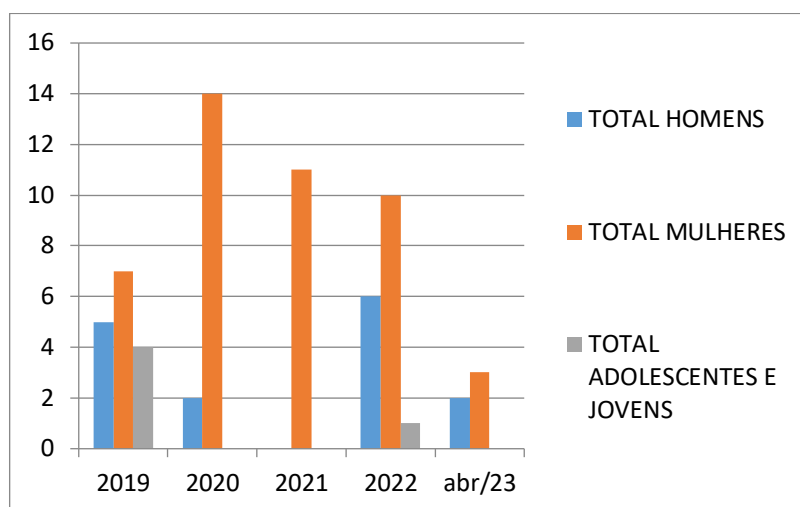


Gráfico 1- Casos total de tentativas de autoextermínio no Município de Iporá-GO.

No gráfico 1 podemos visualizar os resultados encontrados, somando um total de 16 casos de tentativas de autoextermínio notificados na UPA no município de Iporá, Goiás em 2019 e o mesmo número em 2020, 11 tentativas no ano de 2021, 17 tentativas em 2022 e 05 até o mês de abril de 2023. Podemos também observar que é com o sexo feminino a maior taxa de tentativas, sendo o sexo masculino a menor taxa, já crianças de 05 a 10 anos, não foram notificados nenhum caso durante o período de pesquisa.

Houveram, durante o período pesquisado, 65 tentativas de autoextermínio notificadas. De acordo com a OMS (2022), o autoextermínio é a segunda causa de morte entre pessoas de 15 a 29 anos, através da pesquisa, podemos perceber que em Iporá, Goiás, a faixa etária com maior número de tentativas foi a de 19 a 30 anos de idade, seguida da faixa etária entre 31 a 60 anos, especialmente mulheres, resultado que reflete no que Vieira et al. (2021) nos traz, quando afirma que as taxas de planejamento e tentativas são mais altas no gênero feminino, enquanto no masculino, as taxas de autoextermínio consumado são maiores.

Os estudos de Nascimento e Maia (2021), afirmam que a pandemia do covid-19 pode causar impacto na nossa saúde mental e, por conseguinte, aumentar os fatores que influenciam no risco de tentativas de autoextermínio. Podemos notar esse aumento nos resultados encontrados, visto que, em 2020 foram notificados o total de

16 pessoas, 2021 teve um total de 11 e 2022 foram notificadas um total de 17 tentativas de autoextermínio.

### **Considerações Finais**

Os resultados desta pesquisa apontam para o autoextermínio como um grave problema de saúde pública, que ocorre em diferentes idades, tanto no gênero feminino, quanto no gênero masculino. Constatou-se um total de 65 tentativas de autoextermínio notificadas na Unidade de Pronto Atendimento da cidade de Iporá, interior do estado de Goiás, entre os anos de 2019 a 2023.

É importante salientar que, nesta presente pesquisa tivemos apenas acesso a quantidade de casos notificados, isto é, a quantidade de tentativas de autoextermínio, não conseguimos informações como método utilizado na tentativa, método de tratamento utilizado pela equipe de enfermagem para com o paciente e número de casos de autoextermínio consumado, quando ocorre o óbito do paciente. Ainda há casos que não chegam ao UPA, que não são notificados, por conseguinte, os resultados não são 100% fidedignos. Posto isto, faz-se importante a indicação de novas pesquisas que visam contribuir ainda mais na área, principalmente voltadas para o estudo do manejo da equipe de enfermagem voltada para pacientes que tentaram autoextermínio. Podemos citar que os principais objetivos foram alcançados, deixando assim o tema aberto para as futuras pesquisas dentro do tema abordado.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, F. M. **O Suicídio: contribuições de Émile Durkheim e Karl Marx para a compreensão desse fenômeno na contemporaneidade**. Revista Aurora, v. 11, n. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.36311/1982-8004.2018.v11n1.07.p119>. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/7306>. Acesso em: 10 fev. 2023.

COUTINHO, L. de F. S.; SILVA, L. C. da. **Tentativa de suicídio: um estudo das publicações brasileiras/ Suicide attempt: a study of brazilian publications**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 3425–3433, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-266. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24968>. Acesso em: 11 fev. 2023.

GUEDES, N. A.; HAKIM, S. E. **Suicídio no Brasil: conhecer para prevenir**. Conic Semesp, 18º Congresso Nacional de Iniciação Científica, 2018. Disponível em: [conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000938.pdf](http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/trabalho-1000000938.pdf). Acesso em: 10 fev 2023.

MARÇAL, S. R. S.; GONÇALVES, J. R. **ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DIANTE DO COMPORTAMENTO E TENTATIVA DE AUTOEXTERMÍNIO**. Revista JRG De Estudos Acadêmicos, 3(6), 56–68. (2020).DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4292340>. Disponível em: <https://zenodo.org/record/4292340#.ZAXnu3bMLIU>. Acesso em: 15 fev 2023.

NASCIMENTO, A. B.; MAIA, J. L. F. **Suicide behavior in pandemia by COVID-19: General overview**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 5, p. e59410515923, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i5.15923. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15923>. Acesso em: 11 fev. 2023.

OLIVEIRA, R. A. de; MORAIS, M. R.; SANTOS, R. C. **O comportamento suicida no pronto-socorro de um hospital de urgências: percepção do profissional de Enfermagem**. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 51–64, 2020. DOI: 10.57167/Rev-SBPH.23.117. Disponível em: <https://revista.sbph.org.br/revista/article/view/117>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SAMPAIO, R. A.; SOARES, V. H. C.; LAGO, V. G. M.; ARAÚJO, L. A. **Atendimento e Demanda em uma Unidade de Pronto Atendimento do Centro-norte do Estado de Goiás, Brasil**. Revista EVS, v. 48 n. 1, p. 1-6. 2021. Disponível em: <<https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/8200/5452>> . Acesso em: 20 mai. 2023.

SANTOS, M. J. da S.; MEDEIROS, E. M. **Prevenção do Suicídio: As intervenções da Psicologia no âmbito da Saúde Pública**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 388–401, 2019. DOI: 10.17267/2317-3394rps.v8i3.2357. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2357>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SECRETARIA DA SAÚDE. **Guia Intersectorial de Prevenção do Comportamento Suicida em Crianças e Adolescentes**. 2019. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190837/26173730-guia-intersectorial-de-prevencao-do-comportamento-suicida-em-criancas-e-adolescentes-2019.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

SILVA, C. M. da; NETO, V. C. **O suicídio: uma reflexão sobre medidas preventivas**. ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION, [S. l.], v. 9, n. 1, 2020. DOI: 10.21270/archi.v9i1.4996. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/view/4996>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VIEIRA, M. T.; NUNES, S. dos S.; ANVERSA, E. T. R.; FLORES, G. C. **Fatores de risco de suicídio em homens e mulheres: uma revisão de literatura / Suicide risk factors in men and women: a literature review**. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 6475–6484, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-198.

Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/27000>. Acesso em: 11 fev. 2023.

<https://oestegoiano.com.br/cotidiano/ipora-surpreende-com-35284-habitantes-na-parcial-do-censo/>